

Utilização do óxido nítrico inalatório em pacientes críticos com COVID-19

Autores: Bruno Cesar Petroski Moraes¹ (apresentador), Lucas Sato¹, Mariana Derminio Donadel³, Hortencia Patricio de Araujo³, Christiane Becari¹, Mayra Gonçalves Meneguetti², Maria Auxiliadora-Martins³.

Afiliações: ¹Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, ²Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, ³Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP.

Objetivos: relatar a experiência do uso do óxido nítrico em pacientes críticos com COVID-19. **Método:** Relato de experiência desenvolvido em quatro unidades de terapia intensiva (UTI) de um hospital universitário. Foram avaliados todos os pacientes admitidos nas UTI de março a agosto de 2020 com confirmação de COVID-19 por RT-PCR - Transcrição reversa seguida de reação em cadeia da polimerase e incluídos aqueles que utilizaram óxido nítrico. Para comparação dos dados clínicos antes e após o uso do óxido nítrico foi utilizado o teste t de *Student* para amostras pareadas. **Resultados:** foram avaliados 392 pacientes, sendo que 19 pacientes, utilizaram óxido nítrico, pois não responderam a ventilação mecânica protetora e posição prona caracterizando hipoxemia refratária. A maioria 11 (57,89%) eram do sexo masculino, brancos 16 (84,21%) e com média de idade de 60,58 anos (IC 95%: 53,97-67,19). Estes pacientes apresentavam escore SAPS 3 médio de 64,16 pontos (IC 95%: 55,23-73,08) e probabilidade média de óbito de 52,79% (IC95%: 36,55-69,03). O óxido nítrico foi utilizado pelos pacientes de modo inalatório em média por 3,58 dias (IC95%: 2,32-4,84) com dose média de 30 ppm. A relação média da pressão de oxigênio pela fração de oxigênio (p/f) antes do uso do óxido nítrico foi de 119,15 (IC95%: 99,64-138,66) e depois de 107,73 (IC95%: 95,22-120,24), p=0,284. A pressão média de gás carbônico (PCO₂) antes do óxido nítrico foi de 53,96 (IC95%: 48,44-59,49) e após 53,86 (IC95%: 47,36-60,37), p=0,9679. **Conclusão:** o óxido nítrico não melhorou a relação p/f e a PCO₂ nos pacientes críticos com COVID-19.